

A produção de artigos nos periódicos científicos brasileiros de Arquivologia (1972-2006)
The production of articles in Brazilian scientific periodicals in Archive Science (1972-2006)

Prof. Jayme Leiro Vilan Filho (Universidade de Brasília)¹
Prof. Eliane Braga de Oliveira (Universidade de Brasília)

RESUMO – Este é um estudo bibliométrico que utiliza as bases de dados como importantes instrumentos de análise para identificar tendências no desenvolvimento das disciplinas científicas. O objetivo deste texto é mostrar a evolução da produção de artigos nos periódicos científicos publicados no Brasil, entre 1972-2006. Descreve a evolução da produção de quatro títulos de periódicos científicos brasileiros da área de Arquivologia. Utiliza como fonte os registros de 372 artigos de periódicos científicos dos títulos brasileiros de Arquivologia e áreas correlatas da base ABCID cobrindo o período de 1972 a 2006: *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*; *Arquivística.net*; *Arquivo & Administração e Estudos Históricos*. Apresenta tabela com dados específicos da produção de artigos das áreas de informação em geral, de Arquivologia e de cada periódico analisado. Apresenta também, gráfico comparando a evolução da produção de cada área de informação. Apresenta ainda, figura com percentuais de publicação de artigos de cada periódico de Arquivologia. Conclui que a produção de artigos em periódicos científicos brasileiros nas áreas de Arquivologia cresceu nas últimas três décadas, apresentando grandes variações no início de cada década. O periódico que publicou mais artigos com temática arquivística foi *Arquivo & Administração*, embora a revista *Acervo* tenha um percentual maior de artigos (45,43%). No entanto uma análise mais detalhada deste percentual evidencia que mais de 60% destes artigos são de áreas correlatas e não de Arquivologia. A maioria dos autores está ligada a instituições localizadas no Rio de Janeiro e fora do Brasil. Esta situação merece a reflexão da comunidade arquivística e aponta para a necessidade de pesquisas que incluam outros indicadores, tais como: a existência de periódicos especializados de âmbito regional, a prática de publicação dos profissionais da área e os pólos de produção de conhecimento arquivístico no país.

PALAVRAS-CHAVE: artigo de periódico; produção científica; Brasil; Arquivologia.

ABSTRACT – This is a bibliometric study employing bibliographic databases as a major analysis tool to find out and identify new trends in the development of scientific disciplines. The aim of this paper is to present the increase in scientific periodical article production, as published in Brazil in the period between 1972 and 2006. The increase in article production of four Brazilian scientific journal titles in the area of Archive Science is here described. Over three hundred article records from these four Brazilian scientific journal titles of Archive Science and related areas – from the ABCD bibliographic database – in the period from 1972 to 2006, are analysed: *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*; *Arquivística.net*; *Arquivo & Administração*, e *Estudos Históricos*. Charts showing specific data of article production in the area of general information, on Archive Science, and on every one of the four studied journals are presented. A graph comparing the increase in production in each area of information is also presented. A figure showing article publication for each one of the four journals is additionally shown. This paper comes to the conclusion that the article output in Brazilian scientific periodicals in the area of Archive Science had an increment in the latter three decades, with great variations early each one of the decades. The one of the four journals that presented the higher article output on the field of Archive Science was *Arquivo & Administração*, although the journal *Acervo: Revista do Arquivo Nacional* had the greater percentage of articles (45%). However, a finer analysis of this percentage shows that over

¹ Os autores são doutorandos em Ciência da Informação do PPGCI/CID/UnB.

60% of these articles are on areas other than Archive Science. The majority of the authors in this studied literature are connected with institutions in Rio de Janeiro (Brazil) or from abroad. This trend should call the attention of the Brazilian archival community for some thought. It also presses for additional research need with added indicators, such as: the existence of special regional journals, publishing practices by professional in this area, and the sources of archival knowledge production in Brazil.

KEYWORDS: periodical article; scientific production; Brazil; Archive Science.

INTRODUÇÃO

A literatura científica é considerada um dos três indícios de maturidade de uma área do saber e de sua institucionalização, junto com as associações ou sociedades de pesquisa, e com os cursos regulares de formação profissional e de pesquisadores (MUELLER, CAMPELLO; DIAS, 1996, p.1). Entretanto, existem diferenças substanciais entre as diversas áreas na utilização dos canais de comunicação científica, além da influência da estrutura sócio-econômica de cada país (PRICE, 1976, p.xi).

Essas especificidades ficam evidentes em estudo de Mueller (2005, p.9-10) quando mostra as preferências de publicação de 226 pesquisadores bolsistas da CAPES (1995-2002) por área:

- Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas preferem periódicos estrangeiros;
- Ciências da Saúde preferem periódicos nacionais e estrangeiros;
- Engenharias preferem congressos nacionais e estrangeiros;
- Ciências Agrárias preferem os periódicos e congressos nacionais;
- Ciências Sociais Aplicadas preferem periódicos nacionais e livros;
- Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes preferem periódicos nacionais e capítulos de livros.

Dentre as várias formas de literatura científica, como livros, anais de congressos, teses, dissertações, patentes e até correspondência pessoal, destacamos o periódico como o mais importante em boa parte das áreas do conhecimento, incluindo as áreas de informação.

A partir século XVII, o periódico científico substitui e amplia os canais orais, a correspondência pessoal e os livros científicos por várias razões como a necessidade de debate coletivo e a validação da ciência (MEADOWS, 1999, p.7). Para Stumpf (1996, p.2) o declínio do livro como meio mais importante e completo para pesquisa original foi devido a pressões relacionadas com o reclamo pela prioridade das descobertas, ligada à demora na publicação dos livros, e com o custo da produção, ligado à extensão das obras monográficas.

Mueller (1999, p.2) sintetiza parte das afirmações acima quando relata que o periódico é uma das mais importantes formas de divulgação científica, e tem as seguintes funções:

- estabelecer a ciência certificada,
- ser um canal de comunicação entre cientistas e de divulgação mais ampla,
- servir como memória científica, e
- registrar a autoria da descoberta.

Além disso, Tenopir e King afirmaram (2001) que o periódico é usado como indicador:

- de desenvolvimento científico de país ou região;
- do estágio de desenvolvimento de uma área do saber;
- de desempenho individual de cientistas e
- de desempenho de instituições de pesquisa.

Pode-se dividir os periódicos entre profissionais ou científicos, estes mais prestigiados, embora existam publicações que exercem as duas funções (MEADOWS, 1999, p. 168). O grande prestígio do periódico científico decorre especialmente da avaliação do seu conteúdo pelos pares.

Em relação à qualidade, um periódico científico é considerado bom na medida em que publica bons artigos, mantém periodicidade regular e é facilmente obtido. Essas características são dependentes umas das outras e, acrescentando-se outros fatores como visibilidade, reputação e financiamento, forma-se um ciclo descrito por Mueller (1999, p. 4). Tal ciclo pode ser virtuoso ou vicioso dependendo da qualidade do periódico.

Em meados de 1995, Mueller; Campello e Dias (1996, p. 3) desenvolveram um estudo sobre os canais de disseminação da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Em uma relação inicial de 32 títulos, apenas seis títulos de periódicos ofereciam regularmente espaço para publicação, embora tenha identificado logo após o levantamento dos dados dois outros títulos. O estudo apontou que a edição, o público alvo e a autoria estavam fortemente ligados aos cursos de pós-graduação, com intenso uso didático e avaliação prévia por pares. Destacou ainda o grande esforço na produção sem grande esforço de distribuição, a falta de regularidade das publicações, além da inexistência de fonte de indexação nacional de ampla circulação, que é essencial para que o artigo cumpra sua função de comunicação e disseminação (MUELLER; CAMPELLO; DIAS, 1996, p. 2, 4-5, 8-9).

Mais tarde, Mueller (1999, p.2-3) afirmou que o conjunto de títulos de periódicos brasileiros não apresentava uma imagem homogênea. Embora houvesse periódicos brasileiros com décadas de edição regular, muitos foram vítimas da síndrome dos três fascículos,

enquanto muitos outros eram irregulares. Muitos periódicos científicos nacionais eram publicados de forma semi-amadora, tinham distribuição deficiente, alguns com artigos de qualidade e interesse para o país e outros com critérios de seleção irregulares. Para Mueller (1999), a visibilidade, o financiamento, e a distribuição eram grandes problemas dos periódicos brasileiros, e provavelmente continuam sendo até hoje.

Em relação a dois dos problemas citados, distribuição e financiamento, o formato eletrônico poderia resolvê-los diretamente, ao menos de forma parcial.

Em outro estudo relacionado com os periódicos brasileiros na área de Ciência da Informação, Mueller e Pecegueiro (2001, p. 50, 53) analisaram os volumes publicados nos anos 90 pela revista Ciência da Informação e relataram que os autores que mais contribuíram com artigos foram professores de pós-graduação.

Apesar do periódico conter vários tipos de literatura, como entrevistas, comunicações, resenhas, entre outros, para Meadows (1999, p.166) "os artigos de periódicos sujeitos a avaliação e os livros científicos ainda são considerados como as publicações definitivas dos resultados de projetos de pesquisa. São, por conseguinte, os itens que são preferencialmente lidos e citados pelos colegas." Outros autores, reforçam as afirmações de Meadows quando dizem que é o artigo de periódico científico que tem maior importância, e é também mais lido que os outros tipos de documento (TENOPIR; KING, 2001, p.16).

Mueller (1999, p.2) enfatiza que "os periódicos e artigos neles publicados são usados como indicadores do desenvolvimento científico de um país ou região ou do estágio de desenvolvimento de uma área do saber", sendo também "indicadores de desempenho de um cientista ou instituição de pesquisa." Afirma também que a qualidade do periódico depende da qualidade dos seus artigos, além de regularidade e facilidade de acesso (idem, p.4).

Outra questão relevante é a importância relativa que os artigos têm em cada área do conhecimento, enquanto nas Ciências Exatas são mais importantes e citados, nas Ciências Sociais ocupam a segunda colocação, após os livros (MEADOWS, 1999, p.70), inclusive na Ciência da Informação (BOHN, 2003, p.14 e16).

No conhecimento arquivístico produzido no Brasil, são poucos os estudos que se ocupam das formas de comunicação científica utilizadas na área. Jardim (1998) publicou resultado de pesquisa por ele realizada, na qual analisa a publicação de artigos referentes à Arquivologia em quatorze periódicos brasileiros de Ciência da informação, Biblioteconomia, Administração e História, no período de 1990 a 1995. Os periódicos por ele investigados foram os seguintes:

1. *Acervo: Revista do Arquivo;*
2. *Anais do Arquivo Público do Pará;*
3. *Arquivo & Administração;*
4. *Arquivo e História;*
5. *Boletim da Associação de Amigos do Arquivo Público do Paraná;*
6. *Boletim da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB);*
7. *Boletim do Arquivo do Estado de São Paulo;*
8. *Boletim do Núcleo da AAB/SP;*
9. *Boletim do Arquivo Municipal de Rio Claro;*
10. *Ciência da Informação;*
11. *Estudos Históricos;*
12. *Informare;*
13. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG;*
14. *Revista do Serviço Público.*

O estudo de Jardim aponta a fragilidade da divulgação científica na área, ressaltando, inclusive a inexistência de um periódico dedicado exclusivamente à Arquivologia no período estudado. A análise dos dados apontou, entre outros aspectos, o pequeno número de artigos publicados, a presença significativa de autores estrangeiros e a predominância de artigos procedentes do Rio de Janeiro.

Quanto ao presente texto, o objetivo é mostrar alguns aspectos da produção de artigos nos periódicos científicos de Arquivologia publicados no Brasil, entre 1972-2006, comparando-os com as demais áreas de informação. Mais especificamente, pretende-se responder às seguintes perguntas:

1. Como se deu a evolução da produção de artigos em periódicos científicos brasileiros na área de Arquivologia entre 1972 e 2006?

2. Como evoluiu a produção de artigos em cada periódico no período observado entre 1972 e 2006?

3. Quais as diferenças entre os principais títulos de periódico de Arquivologia?

METODOLOGIA

Este é um estudo bibliométrico e a bibliometria tem “um poderoso conjunto de métodos e medidas para o estudo da estrutura e do processo de comunicação acadêmica” (BORGMAN; FURNER, 2002). Além disso, as bases de dados são importantes como instrumentos de análise bibliométrica para se “traçar as tendências e o desenvolvimento da sociedade, das disciplinas científicas e das áreas de produção e consumo” (WORMELL, 1998, p.210).

Para a análise aqui desenvolvida, a fonte das informações foi a base de dados de artigos científicos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação – ABCID - implementada em CDS/ISIS for Windows (WinISIS) em formato de registro compatível com o MARC21 e desenvolvida por projeto específico no Departamento de Ciência da Informação e Documentação - CID - da Universidade de Brasília – UnB - a partir de 2001. A base ABCID contém mais de 4 mil registros de referências bibliográficas de artigos de 22 títulos de periódicos científicos publicados no Brasil e em Portugal, entre títulos específicos e de áreas afins.

Os títulos brasileiros da área de Arquivologia, incluídos na base ABCID, considerados neste estudo são:

1. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional* - publicado pelo Arquivo Nacional desde 1986 (FONSECA, 2005, p.86-87). Tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento das técnicas arquivísticas e da metodologia de pesquisa histórica, refletindo a produção brasileira nessas duas áreas. A partir de 1993, cada número da revista passou a ser dedicado a um tema distinto. Também merece destaque a publicação de obras raras do acervo institucional, livros inéditos em língua portuguesa ou inexistentes em edições modernas. (ARQUIVO NACIONAL - PUBLICAÇÕES, 2007);
2. *Arquivística.net* - periódico eletrônico publicado desde 2005, aberto à publicação de material inserido "no escopo da Ciência da Informação e da Arquivística, em suas relações interdisciplinares com a Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Computação, entre outros campos do conhecimento". (ARQUIVÍSTICA.NET: POLÍTICAS EDITORIAIS, 2007);

3. *Arquivo & Administração* - publicado desde 1972 pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (FONSECA, 2005, p.85-86). Divulga "estudos, atividades, experiências e reflexões acadêmicas sobre Arquivologia, tanto no âmbito nacional quanto internacional". Tem como proposta "constituir-se como espaço de difusão do saber arquivístico. Os artigos produzidos por profissionais de documentação e informação destacam-se por apresentar não só a prática arquivística, mas também as mais distintas reflexões no campo da fundamentação teórica". (AAB: CONSELHO EDITORIAL, 2007);
4. *Estudos Históricos* - publicado semestralmente desde 1988 pela Fundação Getúlio Vargas (FONSECA, 2005, p.89) é "dedicada à História do Brasil vista de uma perspectiva multidisciplinar" e "abre espaço para a publicação de trabalhos de pesquisadores da comunidade acadêmica nacional e internacional" (REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS, 2007);

Foram analisados em mais profundidade os dados da ABCID referentes a 372 registros destas quatro publicações científicas brasileiras de Arquivologia e áreas correlatas, cobrindo o período de 1972 a 2006, embora os dados de 2006 não estejam completos. Os dados foram extraídos do WinISIS e foram inseridos no MS-Excel onde foram produzidas as tabelas e gráficos. Os registros são, em sua maior parte, de artigos científicos, embora existam registros de outra natureza como palestras e trabalhos de congressos, entre outros, que também são publicados nos periódicos científicos.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Na tentativa de auxiliar a leitura dos dados na comparações entre as áreas de informação foram estabelecidas quatro categorias de periódicos: os de Arquivologia (*Acervo, Arquivística.net, Arquivo & Administração, Estudos Históricos*); os de Biblioteconomia e Documentação (*Biblos, Cadernos de Biblioteconomia, Revista ACB, Revista Digital de Biblioteconomia e Documentação, Revista da Escola de Bibliot. da UFMG, Revista de Biblioteconomia de Brasília e Revista de Biblioteconomia e Comunicação*); os de Biblioteconomia e Ciência da Informação (*Em Questão, Informação&Informação, Informação & Sociedade, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Perspectivas em Ciência da Informação*) e os de Ciência da Informação (*Ciência da Informação, Datagramazero, e Transinformação*). Os periódicos foram distribuídos nas categorias considerando-se a política editorial, o título e o nome da instituição responsável.

A produção anual de artigos das áreas de informação é apresentada na Tabela 1, onde pode-se observar que a área de Biblioteconomia e Documentação tem maior número de artigos (1487) seguindo-se a área de Ciência da Informação (1280).

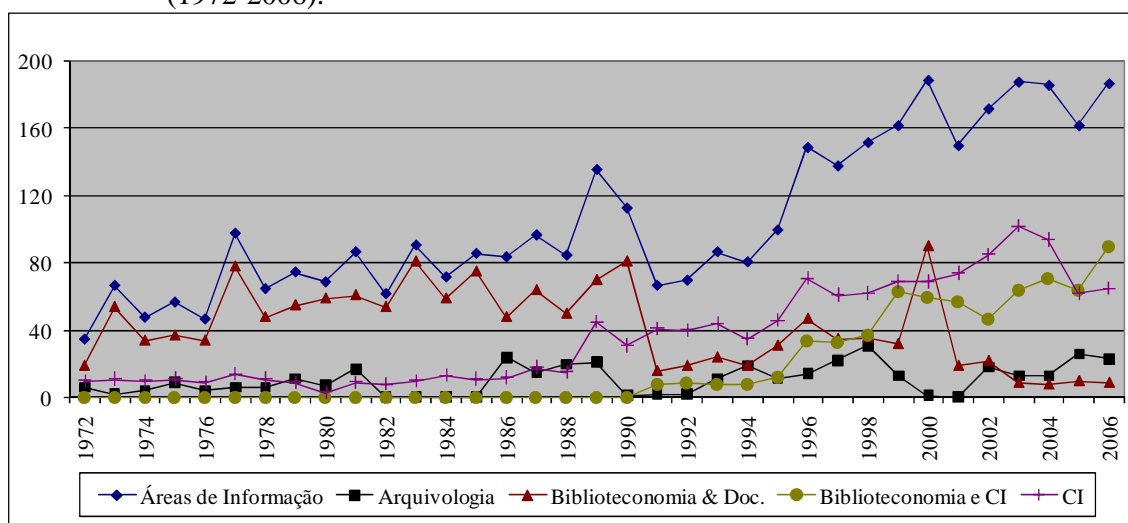
Tabela 1 – Produção de artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil (1972-2006).

Ano de Publicação	Nr.Art. ABCID	Nr.Art. Arquivol.	Nr.Art. Bibl.&Doc.	Nr.Art. Bibl.&CI	Nr.Art. CI
1972	35	6	19	0	10
1973	67	2	54	0	11
1974	48	4	34	0	10
1975	57	9	37	0	11
1976	47	4	34	0	9
1977	98	6	78	0	14
1978	65	6	48	0	11
1979	75	11	55	0	9
1980	69	7	59	0	3
1981	87	17	61	0	9
1982	62	0	54	0	8
1983	91	0	81	0	10
1984	72	0	59	0	13
1985	86	0	75	0	11
1986	84	24	48	0	12
1987	97	15	64	0	18
1988	85	20	50	0	15
1989	136	21	70	0	45
1990	113	1	81	0	31
1991	67	2	16	8	41
1992	70	2	19	9	40
1993	87	11	24	8	44
1994	81	19	19	8	35
1995	100	11	31	12	46
1996	149	14	47	34	71
1997	138	22	35	33	61
1998	152	31	36	37	62
1999	162	13	32	63	69
2000	189	1	90	60	69
2001	150	0	19	57	74
2002	172	18	22	47	85
2003	188	13	9	64	102
2004	186	13	8	71	94
2005	162	26	10	64	62
2006	187	23	9	90	65
Total	3.714	372	1.487	665	1.280

Fonte: base ABCID. Obs.: os dados de 2006 são parciais.

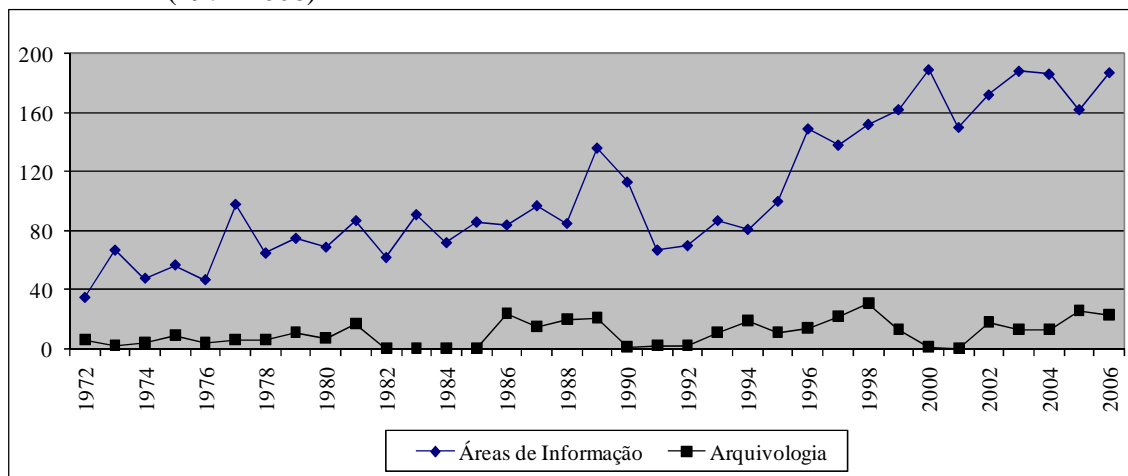
A produção pode ser melhor observada na Figura 1, que contém informações sobre artigos das áreas de informação. Podemos observar a representatividade relativa de cada área no conjunto total de artigos publicados com destaque para o aumento da produção total especialmente a partir de meados de 1990. Pode-se destacar que, até meados de 1980, a tendência de produção geral das áreas de informação era pautada pelos periódicos da área de Biblioteconomia e Documentação. Posteriormente, esse papel passa a ser exercido pela área da Ciência da Informação seguida da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo esta a de maior crescimento. A produção da área de Biblioteconomia e Documentação apresenta declínio acentuado a partir dos anos de 1990, o que pode ser explicado pela interrupção de coleções, mudança de títulos e de orientação editorial em direção à área de Ciência da Informação.

Figura 1 – Produção de artigos científicos de periódicos das áreas de informação no Brasil (1972-2006).



Pode-se observar na Figura 2 que a tendência de crescimento na produção de artigos das áreas de informação em geral se diferencia da tendência da área de Arquivologia. Esta última se caracteriza pela irregularidade (1982-1985, 1990-1992, 2000-2001) com crescimento bem menor que a produção geral, representando apenas 10,39% da produção recente (2002-2006) no conjunto das áreas de informação.

Figura 2 – Produção de artigos das áreas de informação e de Arquivologia no Brasil (1972-2006)



Considerando a diferença de orientação editorial ou dos temas dos artigos dos periódicos da base ABCID, foi feita para cada área de informação uma distinção entre os periódicos que publicam principalmente artigos da área, chamados de específicos, dos periódicos com perfil interdisciplinar, chamados de não específicos.

Foram considerados como periódicos específicos de Arquivologia apenas dois títulos: *Arquivo & Administração* e *Arquivística.net*. Na Tabela 2 podemos observar a produção dos periódicos específicos de cada área de informação, onde nota-se uma diminuição acentuada de artigos de Arquivologia em relação aos totais da Tabela 1 que contém dados de todos os periódicos de cada área.

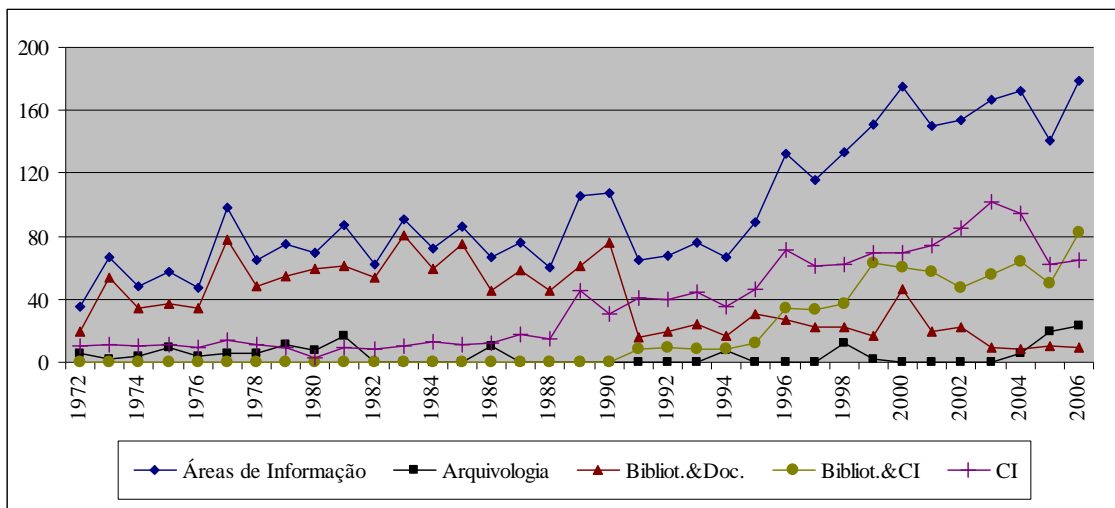
Na Figura 3, que é uma representação gráfica da Tabela 2, podemos observar que apenas a área de Arquivologia apresenta comportamento diferente nos níveis de produção dos periódicos específicos em relação aos níveis da Figura 1. Tal fato decorre da existência de apenas um periódico específico até 2004. Convém observar que os dados apresentados na Tabela 2 e na Figura 3 se referem aos periódicos considerados específicos das áreas de informação representados na ABCID.

Tabela 2 - Produção de artigos de periódicos científicos específicos das áreas de informação no Brasil (1972-2006).

Ano de Publicação	Period.Esp. Arquivol.	Period.Esp. Bibl.&Doc.	Period.Esp. Bibl.&CI	Period.Esp. CI
1972	6	19	0	10
1973	2	54	0	11
1974	4	34	0	10
1975	9	37	0	11
1976	4	34	0	9
1977	6	78	0	14
1978	6	48	0	11
1979	11	55	0	9
1980	7	59	0	3
1981	17	61	0	9
1982	0	54	0	8
1983	0	81	0	10
1984	0	59	0	13
1985	0	75	0	11
1986	10	45	0	12
1987	0	58	0	18
1988	0	45	0	15
1989	0	61	0	45
1990	0	76	0	31
1991	0	16	8	41
1992	0	19	9	40
1993	0	24	8	44
1994	7	17	8	35
1995	0	31	12	46
1996	0	27	34	71
1997	0	22	33	61
1998	12	22	37	62
1999	2	17	63	69
2000	0	46	60	69
2001	0	19	57	74
2002	0	22	47	85
2003	0	9	56	102
2004	6	8	64	94
2005	19	10	50	62
2006	23	9	82	65
Total	151	1.351	628	1.280

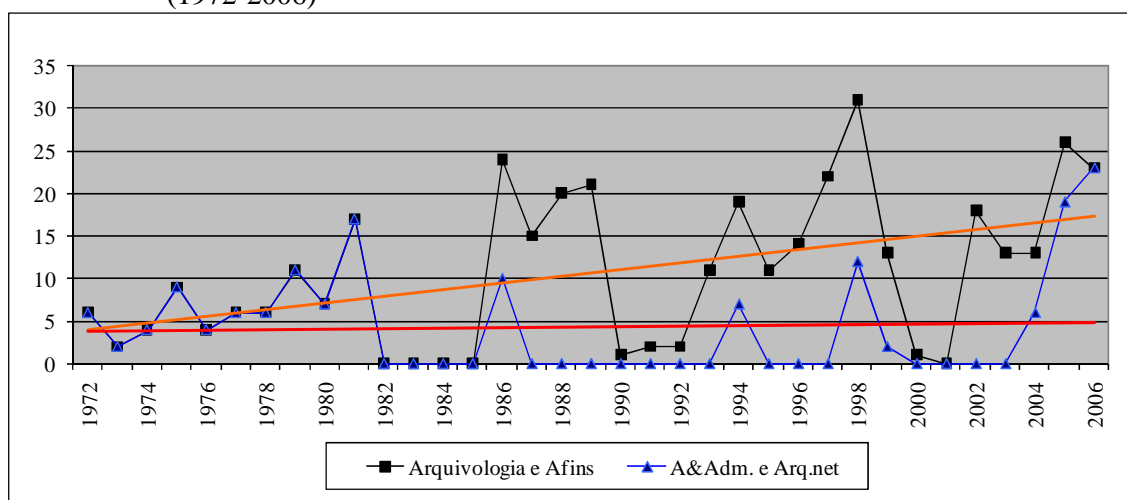
Fonte: base ABCID. Obs: dados de 2006 parciais.

Figura 3 – Produção de artigos de periódicos científicos específicos das áreas de informação no Brasil (1972-2006).



Na Figura 4 comparamos a evolução da produção dos quatro periódicos de Arquivologia com a produção dos dois periódicos específicos. As linhas de tendência mostram que o crescimento do número de artigos é maior no conjunto de periódicos que inclui áreas afins, especialmente de 1985 a 2004, embora tenha havido um crescimento substancial do número de artigos de periódicos específicos a partir de 2005. Tais fatos podem ser explicados pela existência de apenas uma publicação específica de 1984 a 2004, *Arquivo & Administração*, e do início da publicação do periódico eletrônico *Arquivística.net* em 2005.

Figura 4 – Produção de artigos de periódicos científicos no Brasil com linhas de tendência. (1972-2006)

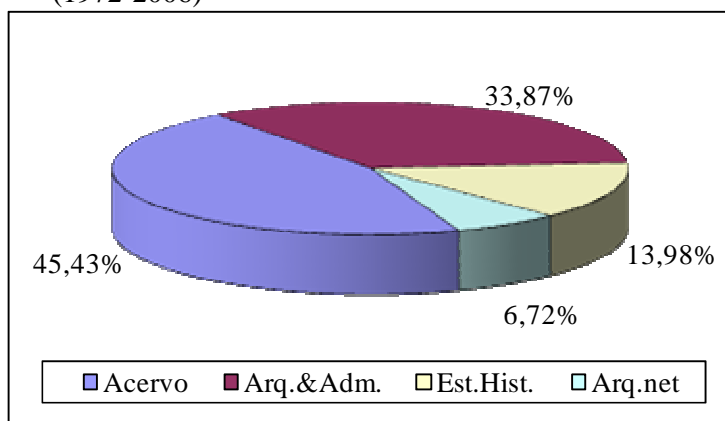


Ainda na Figura 4, é possível notar com mais detalhes os três momentos de crise na produção de artigos (1985-1989, 1990-1992, 2000-2001) cujas razões merecem ser

investigadas. Pode-se ressaltar, além disso, a dependência da área de Arquivologia de apenas um periódico até 2004. Com o início da publicação de dois novos periódicos nos anos 1980, *Acervo* e *Estudos Históricos*, as interrupções na publicação de *Arquivo & Administração* foram, de certa forma, supridas por eles.

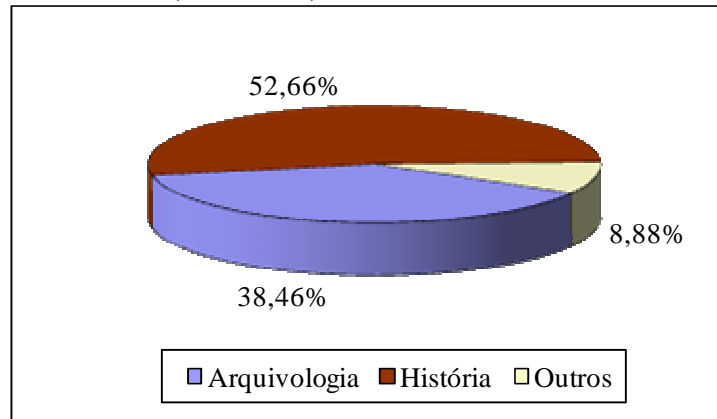
Uma representação da importância quantitativa dos periódicos da área de Arquivologia pode ser observada na Figura 5 onde se nota o grande peso do periódico *Acervo* na produção da área, seguido de *Arquivo & Administração*.

Figura 5 – Periódicos de Arquivologia: percentuais de artigos publicados (1972-2006)



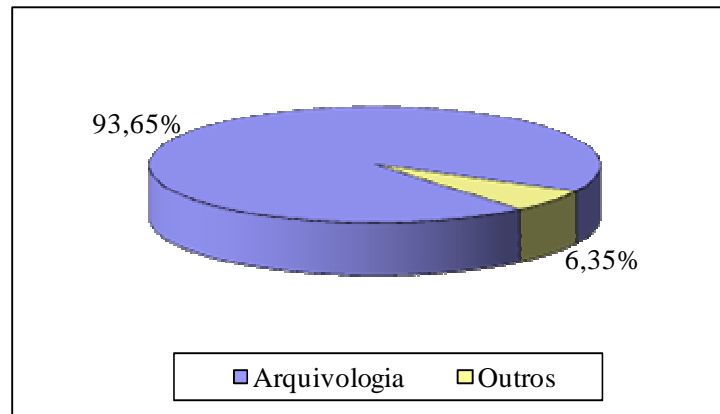
No entanto o recorte aplicado aos dados gerais permitiu identificar que os periódicos específicos de Arquivologia são na verdade *Arquivo & Administração* e *Arquivística.net*, uma vez que nos periódicos *Acervo* e *Estudos Históricos*, os artigos com temática arquivística não são maioria como podemos observar nas Figuras 6, 7 e 8. Em relação à publicação *Estudos Históricos*, como o próprio nome indica, a linha editorial tem foco em História sendo, portanto não específico da área de Arquivologia. Já *Acervo* “tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento das técnicas arquivísticas e da metodologia de pesquisa histórica, refletindo a produção brasileira nessas duas áreas. A partir de 1993, cada número da revista passou a ser dedicado a um tema distinto” (ARQUIVO NACIONAL). No entanto, apesar de ser uma publicação pela maior instituição arquivística do país, o que se observa é a predominância de artigos referentes à pesquisa histórica, característica acentuada a partir da publicação de números temáticos.

Figura 6 – Áreas temáticas dos artigos do periódico *Acervo: Revista do Arquivo Nacional* (1986-2005)



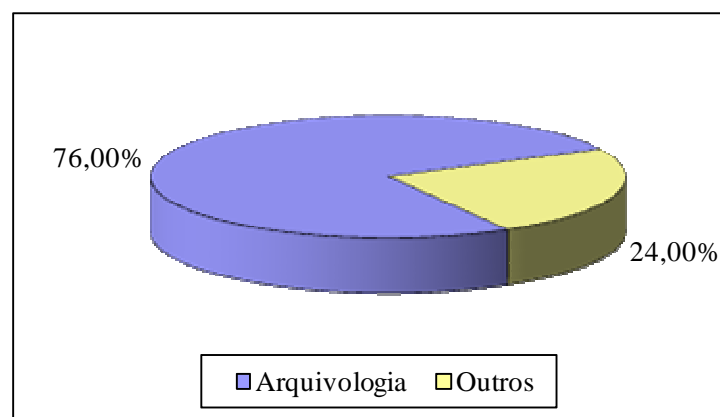
Obs: foram analisados 169 artigos.

Figura 7 – Áreas temáticas dos artigos do periódico *Arquivo & Administração* (1972-2006)



Obs: foram analisados 126 artigos.

Figura 8 – Áreas temáticas dos artigos do periódico *Arquivística.net* (2005-2006)



Obs: foram analisados 25 artigos.

Quanto à autoria dos artigos de Arquivologia, observa-se que a maior parte é de autores vinculados a instituições localizadas no estado do Rio de Janeiro (mais de 50%), seguidos de contribuições internacionais (cerca de 20%).

CONCLUSÕES

Embora o estudo tenha limitações relacionadas com: os frequentes atrasos de publicação dos fascículos, a cobertura da base ABCID e a parcialidade dos dados de 2006, a abrangência da cobertura permite visualizar a evolução da produção de artigos científicos da área de Arquivologia no Brasil, ainda que com alguma distorção.

Há evidências de que a área de Arquivologia, ao contrário das demais áreas de informação consideradas no estudo, depende de publicações interdisciplinares para disseminar grande parte da sua produção científica.

De acordo com os dados, a produção de artigos em periódicos científicos brasileiros na área de Arquivologia cresceu no decorrer das últimas três décadas, entretanto, tal crescimento não foi uniforme, apresentando grandes variações no início de cada década. Além disso, o periódico que publicou mais artigos com temática arquivística foi *Arquivo & Administração* (118), apesar das frequentes interrupções, seguido pelo periódico *Acervo* (65).

Em relação ao conjunto total de artigos dos periódicos de Arquivologia, embora a revista *Acervo* tenha publicado mais artigos (45% do total), uma análise detalhada deste percentual evidencia que mais de 60% destes artigos são de áreas correlatas, e não de Arquivologia, com destaque para História.

Com relação à autoria dos artigos de Arquivologia, foi possível confirmar as características já observadas por Jardim (1998) em estudo anteriormente citado. A concentração de autores do Rio de Janeiro merece a reflexão da comunidade arquivística, uma vez que atualmente existem 11 cursos de Arquivologia localizados em diversas unidades da federação. Tal fato aponta para a necessidade de pesquisas que incluam outros indicadores, tais como: a existência de periódicos especializados de âmbito regional, a prática de publicação dos profissionais da área e os pólos de produção de conhecimento arquivístico no país.

REFERÊNCIAS

AAB: CONSELHO EDITORIAL. Disponível em: <http://www.aab.org.br/> acessado em 12/10/2007.

ARQUIVÍSTICA.NET: POLÍTICAS EDITORIAIS. Disponível em: <http://www.arquivistica.net/ojs/policies.php#focus> acessado em 12/10/2007.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL): PUBLICAÇÕES. Disponível em:<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=31> acessado em 12/10/2007.

BOHN, Maria del Carmen Rivera. Autores e autoria de periódicos brasileiros de ciência da informação. *Encontros Bibli*, n.16, 2. sem. 2003.

BORGMAN, Christine L.; FURNER, Jonathan. Scholarly communication and bibliometrics. *Annual Review of Information Science and Technology*, v.36, p. 4-59, 2002.

FONSECA, Maria Odila K. *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 85-91, 2005.

JARDIM, J. M. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). *Ciência da Informação*, Brasília: IBICT, v.27, n.3, 1998.

MEADOWS, A.J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CAMPELLO, Bernadete Santos; DIAS, Eduardo Wense. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, v.25, n3, 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramaZero*, n.0, dez. 1999. Artigo 04.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. O periódico *Ciência da Informação* na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. *Ciência da Informação*, v.30, n.2, p.47-63, maio/ago. 2001.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. *DataGramaZero*, v.6, n.1, fev. 2005. Artigo02.

PRICE, Derek J. de Solla. *O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 98 p. Tradução de: *Little Science, Big Science*.

REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS. Disponível em:
http://www.cpdoc.fgv.br/revista/htm/re_perfil.htm 12/10/2007)

STUMPF, Ida Regina Chittó. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, v.25, n.3, 1996.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância do periódico para o trabalho científico. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.25, n.1, p.15-26, jan./jun. 2001.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. *Ciência da Informação*, Brasília: IBICT, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998.